

Espaço Europa

Queres ir a Bruxelas debater o desemprego?

O Parlamento Europeu lançou um desafio aos jovens portugueses para que se candidatem a participar no *Ágora dos Cidadãos sobre Desemprego Juvenil*, que se realiza entre 6 e 8 de novembro em Bruxelas, e que irá reunir jovens de toda a Europa. O objetivo é debater os desafios que o mercado de trabalho europeu enfrenta atualmente. As conclusões do encontro serão levadas aos decisores europeus.

Os participantes devem residir num dos 28 Estados-Membros da União Europeia, ter entre 18 e 30 anos, não serem estudantes e serem capazes de intervir em inglês, francês, alemão ou espanhol. Serão escolhidos dois jovens de cada um dos 28 Estados-Membros da UE, sendo que um deve estar empregado e o outro desempregado. Durante os três dias do encontro, os participantes serão convidados a partilhar as suas experiências, trocar pontos de vista com outros jovens europeus e formular recomendações destinadas aos políticos europeus tendo em vista o combate ao desemprego juvenil.

Para participar, basta preencher o formulário de candidatura antes de 31 de agosto de 2013 que se encontra em <http://www.europarl.europa.eu/agora2013/pt>. A seleção, que será aleatória, terá lugar durante a primeira semana de setembro de 2013. As despesas de transporte e de alojamento serão cobertas pelo Parlamento Europeu.

União Europeia apoia mulheres e crianças na Guiné Bissau

A União Europeia vai financiar um novo programa para que as mulheres grávidas e as crianças com menos de 5 anos tenham um melhor acesso a cuidados de saúde básicos nas regiões de Biombo, Cacheu, Ohio e Farim na Guiné-Bissau.

O Programa Integrado de Saúde Materna e Infantil (PISMI) é financiado pela União Europeia com cerca de 5,5 milhões de euros e assegurará durante uma fase inicial de 36 meses, investimentos nos centros de saúde rurais, material e formação aos prestadores de cuidados de saúde. As consultas de profissionais da saúde e o fornecimento de medicamentos essenciais serão igualmente disponibilizados gratuitamente. Numa segunda fase, o programa será complementado até ao final do ano com 2,5 milhões de euros adicionais. O objetivo é que 80 % da população destas regiões, incluindo uma vasta maioria de mulheres e crianças, possa beneficiar de pelo menos três visitas anuais de um profissional de saúde.

A situação sanitária do país caracteriza-se pela prevalência de taxas de mortalidade elevadas, nomeadamente entre mães e crianças. Apenas 44 % dos partos são realizados em instalações adequadas e apenas 31 % das crianças com menos de 5 anos que vivem em zonas rurais com suspeitas de pneumonia recebem antibióticos.

Fundo de Solidariedade vai ser simplificado

O Fundo de Solidariedade vai ser mais simples de utilizar e terá critérios mais claros quanto aos beneficiários. A nova proposta legislativa da Comissão Europeia quer assim modificar as regras vigentes para que o apoio possa ser pago a um ritmo mais rápido do que atualmente. As novas regras visam clarificar o âmbito de aplicação do Fundo de Solidariedade, limitando-o a catástrofes naturais e procedendo ao seu alargamento a secas. A proposta visa também clarificar as regras de elegibilidade das catástrofes regionais, introduzindo um único limiar de prejuízos elegível para apoio correspondente a 1,5 % do produto interno bruto regional. A Comissão Europeia quer também possibilitar os pagamentos adiantados pela primeira vez: 10 % da contribuição prevista com limite de 30 milhões de euros e encurtar o procedimento administrativo, juntando as fases de aprovação e implementação num só acordo.

O Fundo de Solidariedade da União Europeia (FSUE) foi criado em 2002 para apoiar os Estados-Membros da UE e os países candidatos à adesão, em situação de grandes catástrofes naturais. Desde a sua criação já interveio em toda a Europa dando apoio em 52 catástrofes, incluindo terremotos, incêndios florestais, secas, tempestades e inundações. Foram apoiados 23 países, num valor superior a 3,2 mil milhões de euros.